

Artigo

A complexidade da pastoral urbana e a dimensão social da fé

The complexity of urban pastoral and the social dimension of faith

Emerson Fernandes de Jesus¹

 0009-0002-5071-0855

Giuliano dos Santos Saragiotto¹

 0009-0005-6034-3763

Leandro Haynes Pariz¹

 0009-0006-8610-8427

Lucas José Leme¹

 0009-0007-4421-0383

Pedro Polewacz Batista¹

 0009-0005-4895-8095

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a complexidade pastoral em um país cada vez mais urbanizado, demonstrando como a dimensão social da fé pode ser a semente de uma nova forma de evangelização em meio às periferias das grandes cidades, sobretudo na cidade de São Paulo. O Brasil atual, marcado por grandes contradições e desafios, é o lugar da presença de Deus; espaço aberto para a evangelização e para a vivência do evangelho. Através de dados contidos em um relatório elaborado em 2022 para a visita ad limina da Arquidiocese de São Paulo, assinado pelo Vigário Episcopal da região de Brasilândia, Dom Carlos Silva, e do pensamento teológico brasileiro sobre a pastoral urbana, serão realizadas uma sintética análise dos desafios sociais encontrados nas periferias de São Paulo, e uma breve avaliação da presença eclesial nesses locais, procurando, ao final, apresentar possíveis soluções para a ampliação dessa presença através de iniciativas sociais da Igreja, principalmente no que se refere às ações que são promovidas ou que dialogam com os princípios do projeto Economia de Francisco e Clara.

Palavras-chave: Decolonialidade. Dimensão Social da Fé. Economia de Francisco e Clara. Missiologia. Pastoral Urbana. São Paulo.

Abstract

This article aims to analyze the pastoral complexity in an increasingly urbanized country, demonstrating how the social dimension of faith can be the seed of a new evangelization, in the midst of the outskirts of large cities, especially in the

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, Faculdade de Teologia. Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: G. S. SARAGIOTTO. E-mail: giuliano.ss1@puc Campinas.edu.br.

city of São Paulo. Today's Brazil, marked by great contradictions and challenges, is a place of God's presence, an open space for evangelization and living the Gospel. Based on the data contained in the 2022 report for the Ad Limina visit of the Archdiocese of São Paulo, signed by the Episcopal Vicar of Brasilândia region, Bishop Carlos Silva (OFMCap), and considering conflicts around the world and it is evident that we are living a "third world war to pieces". Currently, it is unquestionable the humanitarian crisis in the context of the War between Russia and Ukraine and, in contrast, the efforts of Francis' pontifical diplomacy to a ceasefire and the attempt to build peace in world fraternity based on the valorization of life and in human-evangelic values.

Keywords: Decoloniality. Social Dimension of Faith. Economics of Francis and Clare. Missiology. Urban Pastoral. São Paulo.

Introdução

A urbanização é uma tendência mundial que tem transformado a dinâmica social, econômica e cultural em todos os cantos do planeta. No Brasil não é diferente, e a cidade de São Paulo é um exemplo notável desse processo. Nesse contexto, a pastoral urbana assume uma importância significativa, visto que a fé pode ser um catalisador da transformação social e espiritual nas periferias dessa grande cidade.

Na tradição cristã, é possível encontrar diferentes perspectivas sobre a imagem da cidade que expressam a ambiguidade desse tema. Santo Atanásio via a cidade como um símbolo da morte e da corrupção, um lugar de miséria e marginalização. Já Santo Agostinho enxergava-a positivamente em comparação com a "cidade de Deus". Esses dois simples exemplos demonstram a realidade ambivalente da cidade, que não pode ser simplesmente condenada.

Dessa maneira, os cristãos enfrentam o desafio de equilibrar visões apocalípticas e proféticas sobre a cidade. De forma profética, em momentos de injustiça e opressão, devem sempre proclamar a necessidade de que seja colocado um fim em tudo que diminui a dignidade da pessoa humana. Contudo, esse olhar crítico pode fazer com que eles desanimem quando não veem mudanças imediatas. Nessas situações, devem recuperar a visão apocalíptica. Olhando a história a partir do fim, recuperam o otimismo, já que o fim do cristão está garantido pela ressurreição de Jesus Cristo. Entretanto, aqui também existe um perigo: esse outro olhar pode levá-los a uma atitude passiva em relação à história, o que os paralisaria. Desse modo, quando se fala da relação da fé com a cidade, as duas dimensões precisam caminhar juntas, promovendo a justiça e a transformação social, em busca da civilização do amor.

A urbanização acelerada da América Latina, e especialmente do Brasil, foi influenciada por um modelo econômico que favorece o capital em detrimento do trabalho, e, nesse sistema, a busca pelo lucro favorece a exploração do trabalhador, resultando em problemas como desigualdade e marginalização – que, na cidade, são escancarados na própria forma de ocupação do espaço e na desigual distribuição de serviços (água, esgoto, creches, escolas, postos de saúde, hospitais, transporte e áreas de lazer), sempre desfavorecendo os pobres.

Projetos e serviços que proporcionam melhores condições de vida na cidade são realizados com muito mais empenho e rapidez no centro e nos bairros de classe alta, porque ali são mais visibilizados e rentáveis. Por outro lado, as periferias sofrem com o esquecimento e com projetos que são colocados em segundo plano, executados a médio e longo prazo, adiando realizações que poderiam significar grandes mudanças na vida da população local e que promoveriam ascensão social.

Nada obstante, a população urbana é marcada pelo acesso facilitado às comunicações sociais, e através delas ampliaram sua capacidade de perceber as divisões de classe, de poder aquisitivo e de influência política existentes. Com isso, cresceram nas cidades brasileiras os conflitos de classe entre o centro (bairros nobres) e as periferias, evidenciados pelas próprias expressões culturais da cidade (música, arte e religião), através das quais as periferias podem manifestar suas revoltas e sua ânsia por mudanças revolucionárias.

Diante da realidade exposta, a Igreja enfrenta o desafio de atuar na cidade promovendo a justiça e a transformação social e tornando-se presença marcante em todos os bairros, onde deverá buscar ser voz de conciliação. É evidente que a efervescência cultural das cidades faz com que muitas culturas e valores entrem constantemente em choque, e, para atuar nesse ambiente conflitivo, a comunidade eclesial precisa estar pronta e de portas abertas para compreender as diversas formas de resistência, disseminando valores libertadores que vão contra a corrente da cultura capitalista global propagada pelos meios de comunicação. A Igreja no mundo urbano não pode se deixar iludir pelas aparentes benesses do capitalismo, devendo reafirmar, em meio aos conflitos, sua evangélica opção preferencial pelos pobres - que é o fundamento de sua missão evangelizadora.

Os desafios urbanos do Brasil e da grande São Paulo

O urbano é a gramática da cidade que possibilita elaborar coisas que acontecem na cidade e que são expressas por meio de suas representações e modos de relacionamento, de simbolismo ou de comunicação. Além disso, traduz a forma de ser e de saber o que a vida na cidade significa. Nesse sentido, dentro do pluralismo característico das cidades está a diversidade religiosa, que legitima uma leitura teológica das realidades, mostrando que nelas há algo de transcendente.

O Brasil atual é marcado por grandes contradições e desafios. De um lado, é um país de riqueza cultural e diversidade, mas, por outro, enfrenta profundas desigualdades sociais e econômicas. Nesse contexto, a presença da Igreja desempenha um papel crucial, abrindo espaço para a evangelização e a vivência do evangelho. A cidade de São Paulo, uma das maiores metrópoles do mundo, é um microcosmo dessas complexidades.

Dados recentes, apresentados no relatório elaborado em 2022 para a visita *ad limina* da Arquidiocese de São Paulo, assinado pelo Vigário Episcopal da região Brasilândia, Dom Carlos Silva (Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, OFM Cap), revelam a magnitude dos desafios sociais encontrados nas periferias da cidade. Essas áreas enfrentam problemas como a falta de acesso à educação, à saúde, à habitação e a oportunidades de trabalho, além de questões relacionadas à violência, às drogas e à precariedade das condições de vida. A presença da Igreja Católica nesses locais é fundamental para que esses desafios sejam enfrentados e para que se promova a justiça social.

A Região Metropolitana de São Paulo tem cerca de 22 milhões de habitantes e, adicionando as regiões do Vale do Paraíba e de Sorocaba, tem-se um total de 25.790.201 milhões de pessoas. Apesar de ser uma região bem desenvolvida economicamente, ela tem enfrentado muitos desafios

e tem sofrido com o processo de desindustrialização² nas últimas décadas, fazendo com que as pessoas, sejam obrigadas a aceitar empregos cada vez mais precários e sem regulamentação trabalhista. Dessa maneira, apesar do aparente desenvolvimento econômico da região, cresce cada vez mais o abismo da desigualdade, bem como a pobreza e a miséria.

A respeito dessas três realidades (São Paulo, Vale do Paraíba e Sorocaba), é necessário destacar alguns pontos referentes às adversidades mais evidentes que são enfrentadas hoje dentro dessas áreas geográficas. A primeira é a fome: entre 2020 e 2022 o número de pessoas que passam fome praticamente dobrou - a estatística mais recente aponta quase 7 milhões de pessoas famintas (LOPES, 2022, *online*).

O segundo ponto é o empobrecimento da população e o desemprego, que, por conta da pandemia de covid-19, cresceu a níveis históricos e assustadores. Apesar do aumento recente na oferta de empregos (DESEMPREGO [...], 2023, *online*) — melhor que no período de 2019 —, os salários são menores quando comparados aos oferecidos no espaço de tempo que antecedeu a pandemia. A má gestão da saúde, ligada ao negacionismo de alguns grupos políticos, agravou ainda mais a situação.

Isso leva a um terceiro ponto: a quantidade de pessoas desabrigadas, que cresceu vertiginosamente na Região Metropolitana de São Paulo. Também houve um aumento no número dos que habitam ocupações, em áreas de risco e em favelas, tendo praticamente dobrado na última década – não apenas em São Paulo, mas em todo o país.

Todo esse movimento aprofunda o desrespeito à dignidade humana, que se manifesta no racismo, na discriminação aos migrantes, às mulheres, aos pobres, à população em situação de rua e aos dependentes químicos. A cultura de violência contamina todo o tecido social e faz com que as pessoas sintam medo umas das outras. O diferente causa pavor, e aqueles que deveriam proteger os cidadãos (policiais) também estão envolvidos em violência e corrupção, permitindo que o crime organizado também cresça e se espalhe pelas ruas.

Além disso, a natureza também sofre com a devastação ambiental. As cidades, de modo geral, vivem uma precariedade do cuidado da casa comum. Destroem-se as florestas, os rios são assoreados e os recursos naturais estão esgotando. Também a carência de saneamento básico ainda assola algumas regiões, o que favorece a propagação hídrica de várias doenças (2,5 MILHÕES [...], [20--?], *online*).

A dimensão social da fé

A partir dessa análise da realidade, deter-se-á no posicionamento do magistério eclesial. A Igreja não é alheia a nenhuma realidade humana; ela existe em função de continuar a missão do Reino de Deus, anunciado por Jesus Cristo. Desse modo, é possível encontrar na tradição cristã e no magistério um forte apreço pelas questões sociais, mostrando que a fé dos cristãos não pode

² A desindustrialização no Brasil é um fenômeno que se caracteriza pela redução do número de empresas no setor industrial do país. Isso resulta na diminuição da capacidade produtiva e na geração de riqueza. Com a fragilidade no setor industrial de alta tecnologia, surge a escassez de profissionais qualificados disponíveis. As empresas enfrentam dificuldades em integrar indivíduos com habilidades técnicas, levando uma parte da população a migrar para empregos com remuneração inferior, fenômeno conhecido como uberização.

estar desvinculada da realidade na qual estão inseridos, especialmente na denúncia de tudo aquilo que possa ferir a dignidade humana. Pelo contrário, o Papa Francisco diz na *Evangelii Gaudium* que “viver a fundo a realidade humana e inserir-se no coração dos desafios como fermento de testemunho, em qualquer cultura, em qualquer cidade, melhora o cristão e fecunda a cidade” (EG 75).

A dignidade da pessoa humana é um dos princípios fundamentais da fé cristã, visto que, na própria revelação bíblica Deus apresenta o Homem como sua criatura, dotada de natureza racional e espiritual que o tornam único perante a sua criação e irrepetível como imagem e semelhança dEle. Logo, todos os seres humanos são igualmente detentores dessa dignidade, independentemente de qualquer característica individual - como cor, gênero, orientação sexual, nacionalidade ou condição socioeconômica.

Dessa maneira, a dimensão social da fé está alicerçada na defesa dessa dignidade humana. Trata-se de um conceito que ressalta a importância da religião na construção de uma sociedade mais justa e solidária, mostrando que a fé não se limita apenas a práticas religiosas individuais, mas se estende ao compromisso com o bem-estar da comunidade e à promoção da justiça social. É por isso que vai ser dito na *Libertatis Nuntius* que “[...] a conversão espiritual, a intensidade do amor a Deus e ao próximo, o zelo pela justiça e pela paz, o sentido evangélico dos pobres e da pobreza são exigidos a todos” (LN 18). Na pastoral urbana, essa dimensão social da fé acaba se tornando particularmente relevante, pois permite que a Igreja atue como um agente de transformação nas periferias urbanas.

O magistério eclesial, em consonância com esse princípio revelado, formulou diversos escritos e reflexões que contribuíram muito para a disseminação e a defesa da dignidade humana na sociedade ocidental, especialmente a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965) e dos documentos papais de carácter social inaugurados por Leão XIII com a publicação da encíclica *Rerum Novarum*, em 1891, e continuados pelos pontífices posteriores.

Também os documentos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano foram de grande valor para a defesa da dignidade humana, através dos quais buscou-se inculturar o magistério eclesial universal na dura realidade observada na americana-latina. Os bispos dessa localidade foram grandes denunciadores das injustiças nos campos político, social e econômico, e grande parte das afirmações hoje presentes na doutrina social da Igreja tiveram origem nas discussões latino-americanas. É marcante a afirmação da opção preferencial pelos pobres como uma exigência fundamental do Evangelho e o reconhecimento da pobreza como fruto do regime econômico neoliberal.

Jorge Mario Bergoglio, atual Papa Francisco, tem seu pensamento marcado por essa conjuntura eclesial. Nascido na Argentina e tendo sido arcebispo de Buenos Aires, sempre foi um grande representante e propagador do humanismo cristão. Para ele, reconhecer a dignidade de todo ser humano acima de tudo, é fundamental para a promoção do bem comum e da justiça social, e para o desenvolvimento integral da pessoa humana.

Francisco está alicerçado na corrente eclesial argentina marcada pela Teologia do Povo, uma abordagem que se origina a partir das reflexões da teologia da libertação, mas que se diferencia dela em alguns aspectos. Trata-se de uma teologia encarnada, que tem como ponto de partida a

realidade concreta dos povos, suas culturas e tradições, e que busca interpretar essa realidade à luz da fé cristã.

Essa formação hermenêutica do pensamento de Francisco marca os documentos de seu pontificado. A *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho) é uma exortação apostólica escrita por ele em 2013, na qual o pontífice aborda uma ampla gama de questões relacionadas à evangelização na Igreja Católica. Uma das dimensões essenciais que o Papa Francisco enfatiza nesse documento é a dimensão social da evangelização, que é um chamado à ação, para que a Igreja e todos os cristãos se envolvam ativamente nas questões sociais e políticas que afetam a sociedade. A evangelização não deve se limitar a pregar a mensagem do Evangelho apenas dentro das igrejas, mas deve se estender ao mundo real, onde as pessoas vivem, trabalham e enfrentam seus desafios cotidianos. Especialmente no contexto urbano, essa dimensão pode ajudar a Igreja a dialogar e ir ao encontro das periferias e de suas lutas. Nesse sentido, a exortação (FRANCISCO, 2013), recorda que:

Torna-se necessária uma evangelização que ilumine os novos modos de se relacionar com Deus, com os outros e com o ambiente, e que suscite os valores fundamentais. É necessário chegar aonde são concebidas as novas histórias e paradigmas, alcançar com a Palavra de Jesus os núcleos mais profundos da alma das cidades (EG 74).

Na pastoral urbana, mais do que nunca é necessária uma abordagem integral da evangelização, que leve em consideração não apenas as necessidades espirituais das pessoas, mas também suas necessidades sociais, econômicas e políticas. Para encantar o homem moderno, o Evangelho precisa estar encarnado na vida dos cristãos, manifestando-se em ações concretas de solidariedade, justiça e serviço aos necessitados.

O cristão precisa exercer seu profetismo estando junto das comunidades periféricas e de suas lutas; se opondo e denunciando a cultura do descarte, que ignora as pessoas marginalizadas, pobres e vulneráveis; trabalhando para promover a dignidade humana, a justiça social e os direitos humanos e buscando uma verdadeira transformação das estruturas sociais injustas das cidades. Essa luta incentiva-o, de maneira particular, para uma abertura ao diálogo inter-religioso e intercultural. É possível que os cristãos trabalhem em conjunto, unindo-se também as pessoas de diferentes crenças e culturas para abordar questões sociais comuns e construir pontes de entendimento e cooperação. O Papa Francisco (2013, p. 79) endossa essa ideia ao dizer que:

Este diálogo inter-religioso é uma condição necessária para a paz no mundo e, por conseguinte, é um dever para os cristãos e também para outras comunidades religiosas. Este diálogo é, em primeiro lugar, uma conversa sobre a vida humana. (...) Assim aprendemos a aceitar os outros, na sua maneira diferente de ser, de pensar e de se exprimir. Com este método, poderemos assumir juntos o dever de servir a justiça e a paz, que deverá tornar-se um critério básico de todo o intercâmbio. Um diálogo, no qual se procurem a paz e a justiça social, é em si mesmo, para além do aspecto meramente pragmático, um compromisso ético que cria novas condições sociais (EG 250).

Em resumo, a dimensão social da fé obriga a Igreja a ter uma responsabilidade maior para que se envolva ativamente na construção de uma sociedade mais justa, compassiva e solidária. É um apelo para que a mensagem do Evangelho seja vivida de maneira autêntica e transformadora no mundo, abordando as questões sociais que afetam a humanidade e promovendo a construção de um mundo mais justo e fraterno.

Pastoral urbana

É verdade que a cultura contemporânea tem forte influência na resistência ao sagrado nos espaços urbanos. Há uma significativa afirmação da autonomia da organização da cidade em relação à religião, em que as instituições políticas, econômicas e culturais se desenvolvem com critérios próprios. A secularização, no entanto, não implica em oposição ao sagrado. São dimensões distintas, mas constitutivas da vida humana e com significativas consequências para a vida social. Isso tem implicações para a Igreja e a sua missão. O mundo urbano requer um modo de ser Igreja de uma forma capaz de manter uma relação positiva com esse meio. A Igreja precisa encarnar-se na cidade; ser uma Igreja urbana, que se expressa na linguagem, no símbolo e principalmente nos projetos de ações.

O termo “pastoral” deriva do substantivo “pastor”, que remete a Jesus, “o Bom Pastor”. A imagem refere-se ao pastor que vai à frente das ovelhas, com bastão ou cajado, verdes pastagens, ovelhas no redil ou desgarradas, pastor com ovelha nos ombros... são representações que apontam para a pessoa e a prática de Jesus. Nesse sentido, a ação da Igreja como “pastoreio” está presente desde os primeiros passos da Igreja primitiva. Entretanto, no segundo milênio recebe o nome de “missão”, que deriva de *apostello*, que significa “enviar”; em latim, *mittere*, de onde brota o substantivo *missio*. Em outras palavras, “missão” significa o envio do cristão ao mundo pela Igreja, e o objetivo do envio é tornar presente o Reino de Deus (redil) na concretude da história. O Papa Francisco, na exortação *Evangelii Gaudium*, frisa que “Evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo” (EG 176).

A pastoral deve ser inculturada no mundo urbano. O primeiro requisito é conhecer a cidade. É preciso entender e levar em consideração o fenômeno urbano. O Documento de Aparecida (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2009) destaca que a cidade “laboratório da cultura contemporânea, complexa e plural” (DA 509), deve “ser conhecida, avaliada e, em certo sentido, assumida pela Igreja” (DA 480). É necessário ouvir e compreender os códigos das cidades para dialogar com ela partindo da premissa de Irineu de Lion de que o que não é assumido, não é resgatado. Na prática, a pastoral urbana precisa fazer a ponte entre a evangelização e a cidadania. Um bom cidadão é um bom cristão. Nesse sentido, é imprescindível seguir o caminho da humanização como parte da pastoral urbana, oferecendo palavras e respostas que deem sentido às coisas, às realidades, aos acontecimentos e às grandes questões existenciais da humanidade nos dias hodiernos. É importante ressaltar que a esperança deve permear toda a ação da pastoral urbana. A cidade marcada por seus contrastes é a mesma que abriga as potencialidades.

A missão e a presença da Igreja nas periferias

A missão é fruto e dom, antes de tudo, direto da Santíssima Trindade. Ela parte da Trindade pois é de Deus (*missio Dei*). A Igreja, que é prefigurada nessa imanência trinitária, preparada no

Antigo Testamento, instituída por Jesus Cristo, manifestada pelo Espírito Santo e que um dia será consumada na escatologia (*Lumen Gentium*, 2), é a Igreja tida como cooperadora de Deus, um sacramento universal de salvação (*Lumen Gentium*, 48), chamada a anunciar o Evangelho para todos os povos.

Por isso, o Concílio Vaticano II (1962-1965) teve como objetivo fazer a Igreja dialogar de modo mais responsável com o mundo, dando respostas e refletindo sobre todos os desafios do mundo contemporâneo para que assim o Evangelho pudesse continuar sendo propagado da melhor maneira possível. Nesse contexto surge o decreto *Ad Gentes* de 1965 (PAULO VI, 1997), documento que trata da missão da Igreja Católica no mundo, especialmente no que diz respeito à evangelização e à difusão do cristianismo, que enfatiza a importância de se alcançar culturas e sociedades diversas, adaptando a mensagem cristã de acordo com as necessidades e contextos locais, e que destaca a necessidade de formação de missionários e a promoção de comunidades cristãs autossuficientes em diferentes partes do mundo. Além disso, enfatiza a importância do diálogo inter-religioso e intercultural como parte integrante da missão da Igreja. É o que o próprio documento afirma (PAULO VI, 1997):

Enviada por Cristo a manifestar e a comunicar a todos os homens e povos a caridade de Deus, a Igreja reconhece que tem de levar a cabo uma ingente obra missionária. É que, na verdade, dois bilhões de homens, número que cresce de dia para dia, em grandes e determinados agrupamentos, unidos por laços estáveis de vida cultural, por antigas tradições religiosas, por estreitos vínculos de relações sociais, ou ainda não receberam a mensagem do Evangelho, ou mal ouviram falar dela; dentre eles, uns seguem alguma das grandes religiões, outros permanecem estranhos ao conhecimento de Deus, outros negam expressamente a sua existência, ou até mesmo a atacam. A fim de poder oferecer a todos o mistério de salvação e a vida trazida por Deus, a Igreja deve inserir-se em todos esses agrupamentos, impelida pelo mesmo movimento que levou o próprio Cristo, na encarnação, a sujeitar-se às condições sociais e culturais dos homens com quem conviveu (AG 10).

É nesse sentido que a presença da Igreja Católica nas periferias de São Paulo é um fator de estabilidade e esperança para muitas comunidades em situações difíceis. Ela oferece apoio espiritual, social e emocional às pessoas que enfrentam desafios diários, principalmente através das pastorais sociais, como destacado por Dom Carlos Silva (OFM^{Cap}):

As Pastorais Sociais continuam firmes e atuantes em nossas dioceses e em muitas comunidades, através de atividades assistenciais aos mais pobres e se articulando com os diversos movimentos sociais que permanecem atuantes no Brasil. Nestes tempos, nos quais a 'necropolítica' parece ser palavra de ordem, a existência perseverante de tais movimentos e grupos eclesiais permanece sendo sinal de esperança para a Igreja e para a sociedade. Muitas iniciativas que despontaram em meio às situações limites da pandemia podem, agora, ser impulsionadas como redes de atuação.

No entanto, a missão da Igreja nas periferias pode ser ainda mais eficaz se acompanhada por ações práticas, voltadas para os problemas particulares de cada localidade, buscando inculturar a mensagem do Evangelho e assumindo a fé encarnada proposta por Jesus de Nazaré.

A fé cristã, por ser intrinsecamente histórica, é levada a ressignificar o sentido de sua mensagem e de sua atuação no mundo, de modo a fornecer respostas a desafios e a questões concretas a partir de diversos contextos socioculturais em diversas épocas (RASCHIETTI, 2022, p. 529).

Soluções e perspectivas

Nesse sentido, uma das abordagens possíveis para ampliar a presença da Igreja nas periferias urbanas é o engajamento em iniciativas sociais que estejam alinhadas com os princípios do projeto Economia de Francisco e Clara. De maneira missionária decolonial, a Igreja pode desempenhar papel ativo, abraçando projetos já existentes nas comunidades periféricas e que promovam a inclusão, a educação, o emprego e o apoio a pessoas vulneráveis.

Esse projeto, inspirado pela vida e pelos ensinamentos de São Francisco de Assis e Santa Clara, enfatiza a importância de uma economia mais justa e solidária, que promova a distribuição equitativa da riqueza e do poder e que respeite os direitos humanos e a dignidade de todas as pessoas. A proposta também destaca a necessidade de uma economia mais sustentável e regenerativa, que observe os limites da natureza e que adote práticas mais responsáveis em relação ao meio ambiente.

Não se trata de um movimento exclusivo para a Igreja ou que possa ser implementado de cima pra baixo como muitas “soluções” já apresentadas em outros momentos históricos, mas, de uma proposta decolonial, aberta a todas as pessoas e organizações que desejam contribuir para uma mudança profunda no sistema econômico global e em direção a uma economia mais justa, sustentável e humana.

[...] promover juntos, através de um ‘pacto’ comum, um processo de mudança global que veja em comunhão de intenções não apenas quantos têm o dom da fé, mas todos os homens de boa vontade, para além das diferenças de credo e de nacionalidade, unidos por um ideal de fraternidade atento acima de tudo aos pobres e aos excluídos. Convido cada um de vós a ser protagonista deste pacto, assumindo um compromisso individual e coletivo para cultivarmos juntos o sinal de um novo humanismo que corresponda às expectativas do homem e ao desígnio de Deus (FRANCISCO, 2019, não paginado).

Esse novo modelo econômico necessita de uma verdadeira mudança de mentalidade. Nesse sentido, um conceito importante que pode ser a chave para essa transformação é o Bem Viver. Trata-se de uma formulação de Alberto Acosta, economista e político equatoriano, em seu livro *O Bem Viver: uma Oportunidade Para Imaginar Outros Mundos*. Seu pensamento tem sido

utilizado em discussões teológicas recentes no que tange à grave crise socioambiental denunciada pelo Papa Francisco e é citado diretamente em vários escritos de Leonardo Boff, bem como nos trabalhos da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara.

O conceito formulado por Alberto é a âncora para uma nova filosofia de vida que valoriza a harmonia entre as pessoas, a natureza e o cosmos. Trata-se de uma visão holística de mundo originária dos povos indígenas da América Latina, para os quais a qualidade de vida não é marcada pelo acúmulo de bens, como no sistema capitalista, mas pelo acesso às necessidades básicas para si e para sua comunidade e pela conservação da natureza.

O Bem Viver, que surge de visões utópicas, está presente de diversas maneiras na realidade do ainda vigente sistema capitalista – e se nutre da imperiosa necessidade de impulsionar uma vida harmônica entre os seres humanos e deles com a Natureza: uma vida centrada na autossuficiência e na autogestão dos seres humanos vivendo em comunidade (ACOSTA, 2016, p. 39).

Dessa maneira, o Bem Viver propõe uma mudança no paradigma ocidental de desenvolvimento baseado no crescimento econômico a qualquer custo e no acúmulo de bens e riquezas para uma abordagem mais holística e sustentável, onde haja equilíbrio ecológico, justiça social e respeito às diferenças culturais, promovendo o bem-estar de todas as formas de vida.

Essa filosofia de vida busca a valorização e o fortalecimento das relações comunitárias e do senso de solidariedade, incentivando a colaboração e o compartilhamento de recursos em vez da competição e do individualismo. É uma visão de mundo que reconhece a interdependência entre todos os seres e a importância de preservar a biodiversidade e os conhecimentos tradicionais.

O Bem Viver é uma filosofia de vida que abre as portas para a construção de um projeto emancipador. Um projeto que, ao haver somado histórias de lutas, de resistência e de propostas de mudança, e ao nutrir-se de experiências locais, às que deverão somar-se contribuições provenientes de diversas latitudes, posiciona-se como ponto de partida para estabelecer democraticamente sociedades sustentáveis (ACOSTA, 2016, p. 40).

Para que a Igreja se insira nesse projeto e nessa mudança de mentalidade proposta por esse conceito é necessário, antes de tudo, que ela reconheça a potencialidade das periferias. Muitas comunidades, especialmente na América Latina, já são centelhas de esperança e estão se organizando em torno de princípios como a agroecologia, a economia solidária, a soberania alimentar e a autogestão. O Bem Viver vai ao encontro do projeto Economia de Francisco e Clara, e, juntos, podem representar uma alternativa ao sistema econômico e ao modelo de desenvolvimento atual, inspirando novos projetos que busquem o enfrentamento da grave crise socioambiental atual e colaborem para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Toda essa vitalidade, presente no solo brasileiro, ensaia novos modelos de política e autogestão. É esse caldo de cultura colaborativa que nos faz ter esperança no Brasil, mesmo em meio a um ambiente de regressão econômica, social, política, e até mesmo

civilizatória. Enfrentaremos o horror, os preconceitos e violências, com a Cultura da Paz ativa. A Economia de Francisco e Clara chega para ficar e começa fazendo o necessário; depois, o que é possível; até que estaremos fazendo o impossível. Como São Francisco de Assis, pretendemos realizar o impossível a partir das coisas simples. (ARTICULAÇÃO BRASILEIRA PELA ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA, 2019, p. 10).

Em face do exposto, o projeto Economia de Francisco e Clara é uma semente de esperança para a economia. Inspirado na simplicidade, humildade e no compromisso com os pobres de São Francisco e Santa Clara de Assis, bem como pelo pensamento do Papa Francisco, coloca em prática a tradição cristã e tudo o que foi construído no magistério eclesial. Tendo em consideração a concepção de dignidade humana e do cuidado com o outro, busca implementar uma nova forma de organização econômica, baseada na cooperação e no compartilhamento de recursos, com o objetivo de proporcionar a emancipação humana e de garantir o direito à terra, ao teto e ao trabalho.

Considerações finais

A complexidade pastoral nas periferias urbanas de São Paulo reflete os desafios e as oportunidades que a urbanização traz para a sociedade brasileira. A dimensão social da fé desempenha um papel crucial na transformação dessas comunidades, e a presença eclesial é uma âncora de esperança e apoio. Através de ações e iniciativas sociais alinhadas com os princípios da justiça social e da solidariedade, a Igreja pode desempenhar um papel ainda mais significativo na promoção do bem-estar das comunidades periféricas. A evangelização nas periferias urbanas de São Paulo não é apenas uma missão religiosa, mas também uma missão social e humana, que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A falta de bem-estar, de solidariedade e de justiça social resultam em violação da dignidade humana. Também o racismo e a discriminação contra migrantes, mulheres, pessoas em situação de rua, dependentes químicos, entre outros, contribuem para uma cultura de violência que permeia todo o tecido social, gerando um sentimento de medo entre as pessoas.

O componente social da fé impõe à Igreja uma responsabilidade maior de se engajar ativamente na edificação de uma sociedade mais justa, compassiva e solidária a fim de sanar esses problemas. Isso significa um chamado para que a mensagem do Evangelho seja vivenciada de forma autêntica e transformativa no mundo, enfrentando as questões sociais que impactam a humanidade e promovendo a construção de um mundo mais equitativo e fraternal.

Uma estratégia viável para expandir a presença da Igreja nas periferias urbanas e tornar esse sonho de equidade algo real é se envolver em iniciativas sociais que estejam em sintonia com os ideais do projeto Economia de Francisco e Clara. Reconhecendo a potencialidade das periferias e as soluções já construídas pelas comunidades para enfrentar os problemas do dia a dia, a comunidade cristã poderá desempenhar um papel missionário apoiando projetos que visam a inclusão, a educação, a geração de emprego e o auxílio às pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade. Assim, será verdadeiramente uma anunciadora do Reino de Deus, que se fará presente já aqui, nesse chão, quando todos desfrutarem de um verdadeiro Bem Viver.

Referências

2,5 MILHÕES de pessoas na Região Metropolitana de São Paulo não têm serviços de esgotamento sanitário. *Trata Brasil*, [20--?]. Disponível em: <https://tratabrasil.org.br/25-milhoes-de-pessoas-na-regiao-metropolitana-de-sao-paulo-nao-tem-servicos-de-egotamento-sanitario/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

ACOSTA, A. *O Bem Viver*: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Editora Elefante, 2016.

ARTICULAÇÃO BRASILEIRA PELA ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA. *Carta de Clara e Francisco*: Direto do Brasil para o Encontro Mundial em Assis. 19 de novembro de 2019.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida (2007)*. 11. ed. Brasília; São Paulo: CNBB; Paulus; Paulinas, 2009.

DESEMPREGO no Estado de São Paulo no 1º trim. de 2023 é menor que no final de 2019. *SEADE*, 13. jul. 2023. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/desemprego-no-estado-de-sao-paulo-no-1o-trim-de-2023-e-menor-que-no-final-de-2019/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Carta para o evento "Economia de Francisco"*: [Assis, 26-28 de março de 2020]. Cidade do Vaticano: Vaticano, 2019.

LOPES, L. SP tem quase 7 milhões passando fome, aponta pesquisa; veja outros estados. *CNN Brasil*, 14 set. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sp-tem-quase-7-milhoes-passando-foe-aponta-pesquisa-veja-outros-estados/>. Acesso em: 3 jan. 2023.

PAULO VI. *Decreto Ad Gentes*: sobre a atividade missionária da Igreja. Petrópolis: Vozes, 1997. Documentos do Concílio Vaticano II.

RASCHIETTI, S. Missão e Deconolidade. Apontamentos para um Paradigma Missionário Latino-Americano em Perspectiva Decolonial. *Perspectiva Teológica*, v. 54, n. 2, p. 513, 2022.